

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

I- Introdução

Palavras de Humberto de Campos

Cabe-nos declarar, formalmente, que não desconsideramos, de maneira alguma, a necessidade do estudo e da meditação, diante dos problemas do Universo, que nos compelem ao trato dos “Livros-Luzes”; nós, porém, os homens desencarnados, companheiros e devedores da multidão terrestre, atormentada pela fome de paz e esclarecimentos espirituais, não podemos olvidar que Jesus, ante o povo exausto, doente e faminto, ensinou as verdades espirituais, expulsou Espíritos Obsessores e Ignorantes, curou corpos físicos, mas multiplicou também o pão para a alimentação do corpo físico.

O Evangelho, segundo o próprio Divino Mestre Jesus, para ser aplicado no seu dia a dia, reclama o concurso de quem “Estuda e Educa, Consola e Renuncia, Ama e Perdoa, Ampara e Ajuda” → Procuremos colocar estas “Qualidades” como “Objetivos” da nossa “Atual Vida Terrestre”, a qual é como um grão de areia face a eternidade, seja em milhares, ou mesmo bilhões de anos, que já tivemos como reencarnados em diferentes Planos Físicos, neste e/ou em outros Orbes planetários.

Irmão X (Humberto de Campos)

Uberaba, 20 de janeiro de 1964.

II- O Mancebo Rico

Diante do assunto, que se referia ao conagraçamento de grupos religiosos, o ponderoso Simão, Sábio Israelita desencarnado, considerou, sorridente: Semelhantes problemas já vicejavam em torno do próprio Cristo..... E, à vista da curiosidade geral, o Ancião relatou: Efraim, filho de Bunan, era um chefe prestigioso dos Fariseus, considerado cabeça dos Hilelitas, que, ao tempo do Senhor, eram francamente mais liberais e mais instruídos que os partidários do Rabi Schammai, fanáticos e formalistas.

Judeu profundamente culto, Efraim, aos quarenta de idade, já se fizera autoridade máxima dos herdeiros espirituais de Hilel, o admirável “Doutor das Sete Regras”..... Excessivamente rico, dispunha não somente de valiosas terras cultivadas e de formoso palácio residencial em Jericó, onde sustentava largo prestígio, mas também de casas diversas em Jerusalém, vinhedos e campos de cevada, rebanhos e negócios importantes na Síria.

Entretanto, não era só isso. Era o depositário dos recursos amoedados de companheiros numerosos. Todo Fariseu Hilelita que se lhe vinculasse à amizade, hipotecava-lhe confiança e, com isso, os próprios bens. Transformara-se-lhe a fortuna pessoal, desse modo, em extensa formação bancária, recolhendo depósitos vultosos e pagando juros compensadores.

No centro da Organização, cujos interesses financeiros se expandiam, constantes, era ele, embora relativamente moço, um oráculo e um amigo.....

O Narrador fez longa pausa, como se nos quisesse monopolizar as atenções, e prosseguiu: Devotado leitor da Mischna e apaixonado pelas Doutrinas do antigo orientador que tudo fizera por desentranhar o Espírito da Letra, na interpretação das Escrituras, Efraim ouviu, com imensa simpatia, as notícias do Reino de Deus, de que Jesus se revelava portador.

Assinalando o ódio gratuito com que os Fariseus rigorosos investiam contra o Mestre, mais se lhe exacerbou o desejo de um contato direto. O Mestre Nazareno falava de amor, concórdia, humildade, tolerância. Operava maravilhas. Trazia sinais do Céu, no alívio ao sofrimento humano. Não seria ele, Jesus, o mensageiro da suprema união? Desde muito jovem, sonhava Efraim com a aliança de todas as crenças do povo de Israel.

Mantinha habitualmente conversações pacíficas com Saduceus amigos, bem colocados no Sinédrio, buscando a suspirada conciliação, sem resultados. De entendimento seguro com os Schammaitas, desistira. Fatigara-se de intrigas e sarcasmos. Diligenciara colher os pontos de vista dos Nazarenos e Samaritanos, conhecidos por opiniões menos estreitas, ouvira compatriícios mentalmente marcados pelas inovações de credos estrangeiros, quais os que se mostravam em ativa correspondência com a Grécia e com o Egito, mas tudo debalde...Controvérsias entrechocavam-se, quais farpas afogueadas, incentivando perseguições.

Demandara retiro deleitoso dos Essênios, em cuja intimidade repousara, durante alguns dias, anotando, encantado, várias referências, em derredor dos ensinamentos do Cristo; no entanto, mesmo aí, no seio da coletividade consagrada à comunhão de bens, no serviço da agricultura, encontrara antagonistas intransigentes, que não vacilavam no escárnio sobre os profitentes, de outras convicções.....

Pouco a pouco, amadureceu o projeto de ir em pessoas ao encontro de Jesus, o fascinante condutor de multidões, a fim de expor-lhe o magnífico projeto. Reunir, enfim, os descendentes das doze tribos, eliminar para sempre as discussões e estabelecer a solidariedade real.....

Assim pensando, ao sabe-lo em atividade, além do Jordão, Efraim arrancou-se do lar, tentando surpreendê-lo. Após algum tempo, achou-o entre homens cansados e tristes e, ao fitá-lo, enterneceu-se-lhe o coração... Como que tocado de luz invisível, olhou para si mesmo e envergonhou-se das jóias que trazia, conquanto adotasse, naquela hora, a indumentária que lhe era comumente mais simples.

Tomando de funda emotividade, receava agora a almejada entrevista. Sentia-se inibido, pequeno de Espírito. Sofreava, a custo, as próprias lágrimas....Sim, concluía consigo mesmo, dirigir-se-ia ao Mestre das Boas Novas, na feição de aprendiz, ocultarias a própria grandeza individual.....

Magnetizado, por fim, pelo sereno olhar de Jesus, dirigiu-se até ele e perguntou? Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

Fugindo à lisonja, respondeu-lhe o Cristo: Porque me chamas bom? Não há bom senão um que é Deus. Mas, se queres entrar na vida eterna, guarda os Mandamentos.

Quais? Tornou Efraim, preocupado.

E Jesus enumerou alguns dos antigos preceitos de Moisés: Amarás a Deus sobre todas as coisas; não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não pronunciarás falso testemunho; honrarás teus pais; amarás o próximo como a ti mesmo.....

Efraim, que não se esquecia da própria condição de príncipe da cultura e da finanças Farisaicas, ajuntou, sorrindo: Tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

O Mestre, no entanto, fixou nele os olhos lúcidos, como a desvendar-lhe o âmago da Alma, e considerou: Algo te falta, ainda..... Se queres aperfeiçoar-te burilar-te, vai, vende tudo o que tens, tudo entregando aos pobres, e terás um tesouro nos Céus Feito isso, vem e segue-me.

O poderoso dirigente dos Fariseus, contudo, ao ouvir essas palavras, recordou subitamente as enormes riquezas que possuía e retirou-se muito triste...

Veridiano, um amigo que nos partilhava os estudos conduzidos por Simão, indagou, logo que o Relator deu a narrativa por terminada: Será essa a história do Mancebo Rico, mencionada no Evangelho (vide Mt 19:16 a 30, Lc 18:18 a 30)?

Simão esboçou largo sorriso e informou: Sem mais, nem menosE assinalando-nos a surpresa, concluiu, sem que nos fosse possível aduzir, depois, qualquer comentário: A fusão dos agrupamentos religiosos no mundo é assunto muito velho. É aconselhada com ardor, aqui e ali; entretanto, quando se fala em esvaziar a bolsa, em favor dos necessitados, para que o Amor Puro garanta a construção do Reino de Deus dentro de cada um, nas forças do Espírito, quase todos os Patronos da apregoada união se afastam muito tristes.....

Bibliografia

Contos Desta e da Outra Vida- Humberto de Campos- FEB, 1964